

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 4 - "A Exortação ao Arrependimento"

Oséias 10 a 14

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br.

Neste estudo, que é o último na profecia de Oséias, refletiremos sobre mais uma das inúmeras demonstrações do amor de Deus. Após provocar a denúncia do erro e mostrar as conseqüências inevitáveis do afastamento de Deus, deparamo-nos com o profeta convocando a casa de Israel ao arrependimento.

Se quisermos refletir com mais seriedade sobre os estudos que temos feito, enxergaremos, por detrás de todas as etapas já destacadas um viés só: o amor de Deus. Perpassando pelas situações ainda que aparentemente sejam de extrema gravidade. Em última análise, é o amor de Deus que guia a nossa vida neste mundo. É porque Deus nos ama, que Ele nos faz saber dos erros e das conseqüências que as escolhas que fizemos acarretam. É o doce acompanhamento de um pai zeloso que nos convoca a parar, refletir e alterar o triste desfecho que a nossa vida teria, se fôssemos abandonados, por nossas opções, à nossa própria sorte.

“Volte, ó Israel, para o Senhor, o seu Deus. Seus pecados causaram sua queda! Preparem o que vão dizer e voltem para o Senhor. Peçam-lhe: perdoa todos os nossos pecados e, por misericórdia, recebe-nos para que te ofereçamos o fruto dos nossos lábios. A Assíria não nos pode salvar; não montaremos cavalos de guerra. Nunca mais diremos: nossos deuses àquilo que as nossas próprias mãos fizeram, porque tu amas o órfão.” (Os. 14, 1-3 - NVI).

Maravilhoso apelo este que Oséias apregoa. As tentativas anteriormente feitas, para denunciar o equívoco de se confiar na força Assíria ou até mesmo dela se afastar à busca de socorro em outra parte, não só haviam sido inúteis como aumentaram grandemente o sofrimento do povo. Era chegado o momento de parar e considerar os erros, a auto-suficiência, a idolatria.

Em relação ao reino do sul, enxergamos o mesmo amor de Deus convocando o povo a idêntica reflexão, desta feita por intermédio do profeta Isaías,: “o Senhor falou comigo com veemência, advertindo-me a não seguir o caminho desse povo. Ele disse: não chamem conspiração a tudo que esse povo chama conspiração; não temam aquilo que eles temem, nem se apavorem. O Senhor dos Exércitos é que vocês devem considerar santo, a ele é que vocês devem temer, dele é que vocês devem ter pavor...Guarde o mandamento com cuidado e sele a lei entre os meus discípulos. Esperarei pelo Senhor, que está escondendo o seu rosto da descendência de Jacó. Nele porei a minha esperança.” (Isaías 8, 11-13. 16-17. NVI).

Oséias critica o passado de Israel, porque a auto-suficiência não permitia que enxergasse os acontecimentos com realidade. Eram tão bons que se bastavam. Haviam construído a vida a partir de uma idéia de perfeição tão equivocada que nem mesmo se deram conta de que um ídolo construído com

mãos humanas era, curiosamente, objeto de culto e de respeito.

O alerta nos alcança neste momento. Será que vivemos no tempo presente à sombra de um passado que imaginamos tenha sido glorioso? E, por que assim fazemos, nos descuidamos de ouvir a voz de Deus e de prestar atenção às evidências que Ele tem nos apresentado?

A chamada “casa de Israel” tão severamente criticada por Oséias não enxergara nem mesmo que, nos dias de glória, a então poderosa tribo de Efraim passou a adorar a baal e, assim fazendo, perder o poder? A palavra é clara: “quando Efraim falava, os homens tremiam; ele era exaltado em Israel. Mas tornou-se culpado da adoração a baal e começava a morrer. Agora eles pecam cada vez mais; com sua prata fazem ídolos de metal para si, imagens modeladas com muita inteligência, todas elas obras de artesãos.” (Os. 13, 1 e 2 NVI).

E o que dizer sobre nós? Será que porque não temos ídolos de metal ou de madeira estamos excluídos da denúncia que Deus mandou fazer? O que dizer do nosso orgulho e da insistência em encontrar soluções a partir de nós mesmos? Quantas vezes interrompemos as nossas atividades para consultar o Senhor e pedir que Ele nos oriente? E, quando o fazemos, será que o que desejamos não é que Deus endosse os nossos planos e nos conceda a aprovação, em vez de nos submetermos ao que Ele pensa? Por que temos alcançado tão poucas almas para Jesus? Por que não nos transformamos em referência de integridade? O que será que Deus deseja que enxerguemos para que possamos nos arrepender e consertar?

A profecia de Oséias, semelhante à de Amós e à de Isaías, profetas que atuaram no mesmo período histórico, denuncia as injustiças cometidas pelos integrantes do Estado, que ignoravam o povo e deles se aproveitavam para angariar recursos que aparentemente os poupassem dos invasores. Vai além: ela explicita a corrupção que havia-se enraizado de tal forma que, para se apropriar do poder, assassinatos eram cometidos e golpes praticados. Tudo era permitido, pensavam eles. Se atingissem o poder, estariam a salvo.

Oséias não se cala diante do que observa nas ações do Estado monárquico, também tributário, que se propõe a acobertar poucos ricos contra muitos também povo de Israel, estes a cada dia mais onerados. Na linguagem atual, diríamos que Oséias interpreta a voz de Deus dirigida contra o Estado que contribui para o incremento do número de excluídos. Sem titubear, Oséias diz que a monarquia é fruto da ira de Iaweh. Vamos conferir:

“Você foi destruído, ó Israel, porque está contra mim, contra o seu ajudador. E agora? Onde está o seu rei que havia de salva-lo em todas as suas cidades? E os oficiais que você pediu, dizendo: dá-me um rei e líderes? Dei-lhe um rei na minha ira e o tirei na minha indignação.” (Os. 13, 9-11).

Infelizmente, Oséias não podia interromper a sua fala neste ponto. Era necessário ainda mostrar que o culto, que era pretensamente oferecido a Deus, na verdade era superficial e falso. Vejamos alguns exemplos:

“Quando eles forem buscar o Senhor com todos os seus rebanhos e com todo o seu gado não o encontrarão; ele se afastou deles.” (5,6). “Pois desejo misericórdia e

não sacrifícios; conhecimento de Deus em vez de holocaustos” (6,6) “Embora Efraim tenha construído muitos altares para oferta pelo pecado, eles se tornarão altares para o pecado. Eu lhe escrevi todos os ensinamentos da minha Lei, mas eles os consideraram algo estranho. Eles oferecem sacrifício e comem a carne, mas o Senhor não se agrada deles.” (8, 11-12^a.)

Diante de tantos erros, Deus ainda envia seu profeta para dizer que Ele, o Criador, estava ciente de tudo, via, observava cada passo. Como amava aquele povo, era necessário apregoar a chegada do dia do Senhor, ou seja, do momento terrível de prestação de contas. Para eles, assim como ainda hoje faz para nós, o apelo continuava a chegar: “Volte, ó Israel, para o Senhor, o seu Deus”. Qual será a nossa resposta?